



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Ensino superior, acesso e desafios para permanência do aluno e igualdade de oportunidades

Valquíria Moraes Mendes
Vivian Bonani de Souza Girotti (Orientadora)

RESUMO

Com este estudo buscou-se compreender desafios enfrentados por alunos no ensino superior, os próprios alunos apontam dificuldades ao ingressar na universidade e motivos para desistência. O estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa por meio de questionários online, com os resultados obtidos pretendeu-se analisar os motivos que levam os estudantes a não concluir um curso de graduação. Observou-se que os dados apresentados no questionário, evasão do ensino superior, as dificuldades dos estudantes não mudou ao longo dos anos se comparados aos dados coletados pelo MEC e censo do ensino superior, usados como fonte de informações para elaboração deste artigo.

Palavras-chave: Ensino superior. Evasão. Igualdade de oportunidades.

ABSTRACT

This study sought to understand the challenges faced by students in higher education, the students themselves show difficulties in joining the university and reasons for abandonment. The study was conducted through a qualitative approach through online questionnaires, with the results obtained intended to analyze the reasons that lead students not to complete a degree course. It was observed that the data presented in the questionnaire, avoidance of higher education, the difficulties of the students did not change over the years compared to those collected by the MEC and census of higher education, used as a source of information to elaborate this article.

Keywords: Higher education. Evasion. Equal opportunities.

Introdução

Este artigo busca compreender o ensino superior, estudar mecanismos de exclusão, explorar vagas que são ofertadas das condições para permanência do aluno, estudando motivos que levaram os alunos a evasão no curso escolhido.

A busca dos alunos por uma formação acadêmica vem crescendo aos longos dos anos

Com base nos estudos podemos ver que o ensino superior teve grande investimento, com aumento das vagas ao longo dos anos. Vemos também que mesmo com o aumento das vagas, estudos mostraram que não garantiu o crescimento no índice de desistência ao longo dos anos por parte dos alunos que iniciou o curso escolhido.

A escolha do tema veio do interesse de estudar como funciona o acesso ao ensino superior para alunos de escolas públicas, pesquisar e analisar se alunos com uma educação básica regular tem dificuldade de acompanhar as aulas e entender conteúdos abordados nas aulas, analisar se esse fator influência quando decidem continuar ou desistir do curso escolhido.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar e discutir as dificuldades enfrentadas por alunos ao ingressar no ensino superior e barreiras para sua permanência e conclusão do curso. Os objetivos específicos foram examinar na literatura os mecanismos de exclusão social, como forma de acesso a baixa qualidade da educação pública, discutir as dificuldades de acesso ao ensino superior, apontando motivos para permanência e desistência no ensino superior e entrevistando ex-alunos do ensino superior que desistiram do curso.

Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter quantitativa, com aplicação de um questionário semiestruturada, utilizando os recursos de formulário eletrônico para coleta de dados.

1 Ensino universitário no Brasil, expansão X permanência

As instituições de ensino superior brasileiras estão ganhando mais importância na classe estudantil. Com aumento no interesse da sociedade pela formação acadêmica ao longo dos tempos, estudantes estão em busca do ensino superior para melhor atender ao mercado de trabalho e melhorar suas condições financeiras e

familiares. Com isso, ingressar em uma universidade é uma forma de entrar no mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo.

O Censo da Educação Superior (2013), divulgado pelo Ministério da Educação, apontou um aumento de 4,4% em matrículas no período de 2011 e 2012. As instituições públicas tiveram um aumento de 7%, e as instituições particulares foram responsáveis pelo crescimento de 73% do total.

De acordo com os dados do censo do ano de 2012, o sistema de ensino superior apontou a existência de 7.037.688 alunos matriculados nos cursos de graduação no Brasil, sendo oferecida 31.866 novas vagas. Os cursos oferecidos pelo sistema de ensino superior foram distribuídos por 2.416 instituições, sendo 304 instituições públicas e 2.112 particulares. No mesmo ano, 2.747.089 alunos ingressaram em IES, de acordo com censo do sistema de ensino superior apenas 1.050.413 de ingressantes chegaram a finalizar o curso, para alguns estudantes essa entrada não passa de um sonho, existindo muitas barreiras para o acesso.

De acordo com o MEC (2013), o sistema de ensino superior passou por uma forte expansão, que por sua vez teve mais ingressantes que concludente.

Os dados acima apontam que o aumento de vagas não é garantia para que haja menos desistências no decorrer do curso, mostrando que o acesso também está ligado a moradia, transporte, a alimentação, saúde, trabalho, cultura, lazer e fatores sociais. Há também a questão da afinidade com o curso e é um dos fatores agravantes para a desistência.

Os dados do Censo da Educação Superior, dados relativos ao ano de 2015 traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2014 revela um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%. (MEC, 2015).

O Censo da Educação Superior mostra a necessidade de mudanças na estrutura do ensino médio no Brasil. De acordo com o MEC (2017) a evasão e fruto do ensino médio que não prepara o aluno para ingressar e concluir o curso superior. A reforma do ensino médio tem impacto direto nos índices indicadores do ensino superior, no próprio ingresso na permanência e nas desistências dos cursos vocacionais do ensino médio. Para o jovem brasileiro que de certo modo termina

contribuindo por uma maior evasão e desistência muito significativa de jovens que ingressa no ensino superior e no meio do curso desistem

Somente o fator acesso não garante igualdade de oportunidade, revelando a fragilidade do sistema de ensino no Brasil, e mostrando o despreparo das políticas públicas que são voltadas para a educação básica e, por sua vez, refletindo no ensino superior.

Mesmo com aumento de vagas e distribuição de bolsas de estudos, a estadia do aluno no curso seria relativamente precária e quase impossível de chegar ao final do curso, de acordo com os dados do censo do ensino superior em 2015 foram ofertadas 6,1 milhões de novas vagas, apenas 42,1% foram preenchidas, enquanto 13,5% das vagas remanescentes foram ocupadas.

De acordo Pacheco e Ristoff (2004) citado por Zago (2006, p.9) “25% dos potenciais alunos universitários são tão carentes que mesmo o ensino sendo ofertado gratuito, não tem condições de entrar no ensino superior”.

Outro fator relevante é a desigualdade da qualidade do ensino médio das instituições públicas, comparadas a rede privada, quando alunos de escolas públicas concorrem por vagas nas universidades públicas com alunos que estudaram em instituições particulares.

Uma forma que muitos estudantes encontram para preencher o vazio do saber deixado por sua formação básica nas escolas públicas são por meio de cursinhos e vestibulares, e mesmo assim a competição por uma vaga ainda é grande.

A incerteza na escolha do curso juntamente com a escassez do aprendizado do ensino médio, dificulta o acesso e a permanência na universidade, reduzindo ainda mais as chances de entrar no mercado de trabalho com uma formação na área de interesse.

Sendo assim, as vagas ofertadas para ingressantes nas instituições de ensino superior, não foram de caráter positivo para a população de baixa renda, aqueles que dependem exclusivamente do ensino público gratuito estão ficando cada vez mais fora do meio acadêmico, onde as vagas são ocupadas por aqueles que têm condições de pagar por uma educação básica de melhor qualidade.

De acordo com Grignon e Gruel, (1999) citado por Zago (2006), a desigualdade social fica em foco partindo do pressuposto que as chances de um candidato com um nível econômico menor venha tenha uma chance menor ainda de acesso e permanência no curso escolhido. O histórico familiar sendo um fator que interfere até

mesmo na escolha do curso, o nível de escolaridade de seus pais tem um peso significativo na escolha do curso. Para alguns não existe realmente uma escolha e sim uma aposta de menor risco de exclusão na da escolha da profissão.

Outro aspecto destacado por Grignon e Gruel, (1999) citado por Zago (2006), é que os estudantes de origem humilde dificilmente se aventuram fora do seu meio de origem.

1.1 Qualidade do ensino

De acordo com MEC (2017) a qualidade no ensino pública é um dos fatores que implicam Na hora de prosseguir com os estudos no ensino superior.

O ministério da educação ofertou 257 mil novas vagas para o ciclo de 2018 - 2020 de acordo com a reforma do ensino médio, e acrescentou, que com o aumento das vagas para o novo ensino médio, o sistema tem como finalidade elevar o apoio aos estudos e com isso aumentar a qualidade do ensino no Brasil, sendo visto como uma maneira de garantir muito mais oportunidade.

De acordo com MEC (2017), no seminário promovido, em 2017, que teve como foco principal discussões a respeito do ensino fundamental nos anos finais, e a importância do percurso do aluno feito no ensino médio, o número de vagas não garante a solução de problemas relacionados a qualidade do ensino, e ainda ressalta como principal ponto a educação, e como a modernização do ensino irá solucionar esse fator, visando sempre o estudante como principal matéria prima, desta forma é necessário que ensino seja moderno em todos os ciclos.

Um fator relevante a ser mencionado foram as políticas públicas para analisar a melhoria da transição para ensino médio e como o sistema educacional pode garantir que todos recebam a mesma educação.

O censo escolar de 2016 (INEP, 2016) revelou que há no Brasil 2.121.200 alunos matriculados no ensino fundamental, e apenas 30% chegaram ao nono ano como o aprendizado adequado em português e 14% com o conhecimento apropriado em matemática. Esses dados são preocupantes, devendo ser priorizadas estratégias que possam reverter essa situação e promover melhoria nos indicadores na alfabetização, mas não têm mostrado melhora nas etapas, a quantidade de aluno que vai se perdendo é extremamente grande (MEC, 2017).

Segundo o MEC (2005), o governo desenvolveu alguns programas de educação que promovem o ensino nas escolas públicas, incentivando a melhoria do aprendizado, por exemplo, a olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas, iniciada em 2005, com intuito de valorizar a escola pública e incentivar os estudos da matemática, e a olimpíada de língua portuguesa, que tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da produção de texto.

A finalidade dessas olimpíadas além de premiar os melhores nas redes públicas, promove também a formação de professores inscritos, visando o desenvolvimento de ações para formação presencial e a distância, por meio de estudos, pesquisas e produzindo recursos e matérias educativos.

Entretanto, mesmo com projetos de incentivos, que serviria para incentivar, promover e desenvolver o aprendizado do aluno e melhorar a formação do professor, não são suficientes para conseguir suprir a falta de conhecimento desses alunos, o meio social do aluno como sendo um dos principais fatores para a falta de aprendizagem e não conseguir alcançar uma educação básica com melhor aprendizado.

Sendo grande a quantidade de fatores que ocasiona a baixa qualidade do ensino público e dificultando ainda mais o aprendizados desses alunos.

Mesmo com incentivos para diminuir a desvantagem do aprendizado, é grande a quantidade de pessoas que não sabem o mínimo das matérias básicas (português e matemática) a quantidade de estudantes que saem da educação básica sem o conhecimento necessário para ingressarem em uma universidade e permanecerem até o final do curso é grande.

“A formação de estudantes de escolas públicas é permeada por algumas dificuldades peculiares a esse tipo de ensino, dentre os principais problemas, destacam – se a falta de estrutura e recursos, a desmotivação dos professores por conta de baixos salários, o desinteresse dos alunos, seja pelo cansaço físico, ou pela falta de perspectiva para o futuro, que é difundida por meio de uma cultura de interiorização dos alunos do ensino público. Não obstante, o distanciamento entre as escolas e a universidade e a falta de divulgação das oportunidades existentes fazem do ensino superior uma realidade distante para a maioria desses estudantes” (ALVARENGA et al, 2012).

1.2 Exclusão do conhecimento

A pouca qualidade na educação básica é um mecanismo de exclusão, a falta de conhecimento é uma interferência na escolha do curso, estudantes com menor preparação tem que disputar por uma vaga com candidatos que tiveram uma melhor preparação (ZAGO, 2006).

De acordo com Zago (2006), em uma pesquisa desenvolvida com famílias de baixo poder aquisitivo e menor valor cultural, há contradições entre demandas da população e políticas públicas de acesso ao sistema de ensino. Em entrevistas com alunos de escolas públicas, desde a tentativa de ingressar através do vestibular, e conseguir bolsa de estudos, sendo estudantes de escola pública, o estudo apontou dificuldades e angustias dos alunos no decorrer do curso.

Parte dos entrevistados fala da dificuldade que sentiu nos primeiros semestres do curso, que era visível seu total despreparo, e que os buracos deixados por uma formação básica de baixa qualidade eram visíveis, a metáfora usada por um deles foi:

É a mesma coisa que pegar um filme pela metade, não tem como entender por inteiro. ... um deles fala que se considera uma boa aluna, mas quando ingressou em uma universidade sentiu que as dificuldades foram surgindo, e que o conhecimento que julgava ter não era suficiente para acompanhar, e com isso necessitava de muito mais esforço até mesmo voltar a estudar matéria do 2º grau para conseguir acompanhar os conteúdos. Quando o professor fala, vocês já viram isso no 2º grau (ZAGO, 2006, p. 232-233).

De acordo com Gouveia (1990) citado por Zago (2006), com base nas palavras do aluno, mostrando que ainda tem uma visão de que todos recebem educação de forma igualitária, sem considerar onde estudou, ou classe social, todos são iguais. Mostrando que essa visão é apenas um dos fatores para desistências nos dados apresentados mais acima. “Qualquer tentativa de democratização do ensino superior será inócua enquanto persistirem as desigualdades existentes nos níveis anteriores, primários e secundários” (GOUVEIA, 1990, p. 233, citado por ZAGO, 2006).

Os espaços vazios deixados por uma formação básica desigual são alarmantes, a educação não sendo oferecida para todos da mesma forma, e com isso tem como resultado candidatos com a melhor preparação disputando por uma vagas com candidatos que frequentaram o ensino público, deixando aparente o peso dessa educação de baixa qualidade.

Sendo perceptível a dificuldades enfrentadas pelos candidatos desde a escolha do curso, sua entrada e permanência as dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

A escolha do curso é feita de acordo com o poder aquisitivo do candidato, onde os cursos de maior prestígio social econômico têm uma procura por candidatos de maior poder econômico, os cursos que são classificados como sendo de menor prestígio são procurados por candidatos de menor prestígio social, de menor aquisição econômica (BORGES; CARNIELLI, 2005, p. 134 - 135).

A desigualdade social aparece em primeiro lugar nas discussões quando se trata de ensino, e quando se fala de ensino público esse fator tem um foco maior no meio acadêmico.

O sistema de ensino superior para amenizar as falhas de uma educação básica regular, oferta vagas em instituições de ensino superior públicas e privadas, para facilitar o acesso de jovens nas IES por meio de programas de avaliação. Os programas de avaliação que servem para selecionar quem tem ou não condições de ingressar em uma universidade, programas como cota, financiamento estudantil, vestibular, bolsa de estudos, o SISU (Programa de Seleção Unificado), essas instituições públicas de ensino oferecem vagas para candidatos do ENEM e PROUNI que concede bolsas de estudos integral e parcial de 50% nas instituições privadas de IES (Programa de Unificação para todos). FIES, fundo de financiamento estudantil, financiamentos de cursos superiores que tenha a avaliação positiva do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES). Para participar dos programas de avaliação os candidatos devem realizar a prova do Enem para inscrever-se e concorrerem a bolsas de estudos.

O exame nacional do ensino médio (ENEM), criado pelo ministério da educação para avaliar o índice de desempenho dos alunos, é um dos principais meios de acesso à educação superior, um meio das universidades selecionar estudantes para o curso escolhido. De acordo com Reisberg e Whatson (2010), esses mecanismos de acesso são vistos como uma maneira de corrigir a distribuição de oportunidade no passado, tendo em vista que os mais favorecidos eram aqueles que detinham o maior poder econômico, tornando uma conquista obtida por aqueles de menor poder executivo. Esses dados são de tamanha importância que tornaram-se objeto de estudos.

A desigualdade está sempre em foco na sociedade e quando se fala de educação ela entra com mais ênfase, como já colocado em discussão no texto acima, é algo que está enraizado antes mesmo de iniciar o ensino superior.

Estudantes com menor poder econômico estão em desvantagem, quando se prevalece as questões sociais, localização geográfica, etnia, raça e deficiência física.

Esses fatores são reafirmados ao longo dos anos de escolaridade, aparecendo com maior força ao ingressar em uma IES, estudantes despreparados que não tem nenhum tipo de auxílio para essa caminhada, ampliar o acesso sem oferecer condição de permanência, é ter igualdade de oportunidade? Não, pois igualdade de oportunidades não depende apenas de acesso, e sim de auxílio para sua permanência, isso tem que começar desde as series iniciais, fazendo com que o aluno realmente tenha uma educação duradoura, fazendo com que esse aluno adquira um preparo real para ingressar no curso escolhido e chegar até a formatura.

Por definição, à medida que se passa de 50%, continuar o aumento da participação significa envolver pessoas que estão abaixo da média, e essas pessoas tendem a vir de grupos mais desfavorecidos da sociedade, que sempre foram menos propensas a frequentar o ensino superior (USHER, 2006, citado por REISBERG; WATSON; 2010, p. 65.

Entende-se que realmente o que se predomina hoje na educação brasileira são estudantes com uma base de ensino ruim, sentindo o peso de uma educação básica defeituosa, onde o governo tem como obrigação de ofertar o mínimo de qualidade no quesito educação. As instituições de ensino superior têm que lidar com a escassez do conhecimento, e com isso são necessários novos investimentos para educação, as universidades teriam que trabalhar junto com as escolas para melhor acompanhamento e aproveitamento acadêmico levando as universidades a investirem em orientações no auxílio a cultura social e acadêmico e o apoio financeiro para aqueles com dificuldades financeiras acadêmicas, dificuldades essas que surgem de acordo com o curso estudado, como compra dos materiais usados nas aulas, livros, apostilhas, xerox, jalecos, etc.

2 Motivos para a desistência do curso, o que dizem os estudantes que se evadiram dos cursos escolhidos

Nessa seção pretende-se relatar a pesquisa de campo realizada com alunos de ensino superior que não chegaram a finalizar o curso escolhido, esse estudo buscou analisar por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa estudar meios de exclusão e dificuldades desses alunos, e estudar os motivos para que esses alunos desistissem do curso.

Para isso foi elaborado um questionário (Tabela 1) com 13 questões baseadas na literatura sobre o tema. A pesquisa foi realizada com 5 participantes, entre eles 4

do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com faixa etária entre 20 e 28 anos, os cursos por eles escolhidos foram, Engenharia Agrimensura, Direito, Química, Psicologia, Educação Física, tendo como período de desistência no 3º período (P1, P2, P4) no 7º período (P3) e 4º período (P5), ex alunos do ensino superior que responderam o questionário evasão no ensino superior, de acordo com suas experiências e conhecimentos, o número de participantes não foi muito expressivo, porém foi suficiente para a realização das análises propostas.

O questionário foi aplicado através do Google Formulários, uma ferramenta que possibilitou o envio dos formulários por e-mail. Partindo das leituras realizadas sobre o tema ensino superior, acesso e desafios para sua permanência e igualdade de oportunidades, os participantes tiveram tempo de 3 dias para responder ao questionário e com isso foram colhidos dados aqui apresentados.

Tabela 1: Dados de identificação dos participantes

Participante	Sexo	Idade	Curso	Período de Desistência
P1	Feminino	27 anos	Eng ^a Agrimensura	3º Período
P2	Masculino	28 anos	Direito	3º Período
P3	Feminino	25 anos	Química	7º Período
P4	Feminino	27 anos	Psicologia	3º Período
P5	Feminino	20 anos	Ed. Física	4º Período

A segunda tabela é formada por 7 questões (5 a 11) objetivas, os participantes puderam marcar mais de 3 respostas que melhor se encaixavam nos seus critérios, contendo 2 questões (12 e 13) de caráter pessoal, onde os participantes puderam expressar os motivos que levaram a desistência, desta forma foram analisadas e separadas por ordem de escolhas e agrupadas de acordo com a mesma temática.

Tabela 2: Categoria de Respostas

Questões	Participante	Relato
5) Dentre os fatores listados abaixo assinale aqueles que se relacionam aos motivos para que você escolhesse o curso que iniciou (Para	P1 P1, P4, P5	. Trabalhava na área e precisou de uma formação acadêmica . Sempre teve interesse, afinidade pela área

responder essa questão assinale quantos itens julgar necessário).	P2 P3	. Precisava da licenciatura para seguir outra área desejada que envolve ter a formação no curso escolhido . Não tinha outra opção
6) Teve dificuldades quando você iniciou o curso?	P1, P3, P4 P2, P5	. Sim . Não
7) Se você respondeu "sim" na questão 6, qual ou quais foram as dificuldades que você encontrou no decorrer do curso? (Assinale quantos itens julgar necessário). Caso tenha respondido "não" na questão 6 pule para a questão 9.	P1, P4 P1, P3, P4	. Conciliar matérias que gosto com um currículo pedagógico tão amplo . Conciliar trabalho com estudos. . Compreender e acompanhar os conteúdos abordados nas aulas, Falta de apoio da faculdade para com o aluno
8) Em uma escala de 1 a 3 dê uma nota para sua dificuldade com o curso. (O nº 1 indica pouca dificuldade, o nº 2 indica dificuldade mediana e o nº 3 indica muita dificuldade).	P1, P3, P4 P2 P5	. Responderam que tiveram muita dificuldade . Pouca dificuldade . Não respondeu
9) Abaixo a uma lista que se relaciona com desistência de cursos de Graduação. Assinale aqueles que você considera que foram fatores que contribuíram para a sua desistência.	P1, P3, P4 P2, P4 P3 P5	. Conciliar matérias que gosto com um currículo pedagógico tão amplo . Conciliar trabalho com estudos . Compreender e acompanhar os conteúdos abordados nas aulas, . Falta de apoio da faculdade para com o aluno . Entrei na faculdade com uma família formada . Os professores tiveram algum papel que influenciaram a desistir . Desisti para trocar para uma profissão que eu gostava mais

10) Quais as suas características (habilidades/aptidões) que você considera estarem relacionadas ao curso que você iniciou e depois parou?	P1 P2 P3 P4 P5	Conhecimento de cálculo, noções de engenharia, técnicas em agrimensura, manuseio de equipamentos. Saber conversar e interpretar pessoas Habilidade imaginativa que era bem exigido para compreender algumas matérias. As habilidades é que eram necessários, que eu gostava e gosto muito até hoje. Características físicas e bem estar
11) Com base no seu aprendizado do ensino fundamental e médio; você considera que foi o suficiente para frequentar uma faculdade?	P1, P2, P4,	Responderam quem sua educação básica não foi o suficiente para manter no ensino superior.
	P3, P5	Sua educação básica foi suficiente para se manter no ensino superior

As questões 12 (Comente quais foram as contribuições que seu histórico escolar com base nas series iniciais teve para contribuir para seu desempenho no ensino superior) e 13 (Onde você acha que está a maior dificuldade para sua chegada ou permanência no ensino superior?) foram respondidas de forma mais extensa, de caráter pessoal, onde os alunos expressaram suas opiniões comentando os motivos para desistência e a forma de ver o ensino médio, e se foi ou não uma mecanismo de exclusão no ensino superior.

P1 relatou que *“Desisti e parti para outra área que é de humanas onde me identifiquei mas não uso e nunca usei muito o que aprendi a faculdade de Agrimensura. Muitas vezes as parcelas são altas, porém hoje existem financiamentos estudantis que auxiliam alunos a ingressarem na faculdade, porém não são todas que tem esse tipo de financiamento. Outro ponto é a falta de estrutura e preparo de professores para determinadas áreas, como por exemplo o professor é bom no que faz em determinada área porém ele não consegue transmitir suas experiências para seus alunos e as faculdades que não tem materiais adequados para atividades práticas em sala de aula.”*

P2 relatou que *“ Simplesmente os conselhos dos professores, e o Financeiro”.*

P3 relatou que *“Incentivo dos professores. Burocracia da instituição com relação aos pré-requisitos”*.

P4 relatou que *“Relatou que Nenhuma, Foi uma escolha pessoal que tive depois de adulta, e Conciliar trabalho com os estudos e por ter família formada.”*

P5 relatou que *“Sempre gostar de esportes, Melhor remuneração em outra área que escolhida.”*

Os entrevistados são alunos que desistiram do curso entre o 3º e 7º período, podendo observar que os alunos relataram ter dificuldades no início do curso, os entrevistados atribuíram essa desistência no momento de conciliar matérias que gostam com um currículo pedagógico amplo, compreender e acompanhar os conteúdos, conciliar trabalho com família e estudo.

Falta de apoio da faculdade com o aluno sendo um fator que aparece bastante nas respostas dos alunos que desistiram no 3º período, 80% dos participantes julgaram não ter tido uma educação básica favorável para melhor se manter no ensino superior. Os participantes atribuíram a escolha do curso a fatores comuns nos dias de hoje, como uma melhor preparação para o mercado de trabalho e precisou de uma formação acadêmica para melhor atender esse mercado, ou até mesmo a falta de opção na escolha do curso, e afinidade com o curso, esses são critérios usados pelos entrevistados ao responder o questionário.

De acordo com MEC (2017), a questão da evasão é fruto do ensino médio que não prepara o aluno para ingressar e concluir o ensino superior, e com a reforma no ensino médio terá um impacto direto nos índices do ensino superior.

Na seção 1 falamos do aumento e interesse dos estudantes por uma formação acadêmica, e com o crescimento da sociedade por uma formação acadêmica vemos que teve um aumento significativo ao longo dos anos, podendo observar que esse aumento está relacionado quase sempre para uma melhor preparação junto ao mercado de trabalho ou para aqueles que já atua na área, uma melhor qualificação, e melhorar sua condição financeira e familiar.

Na seção 1.2, de acordo com Zago (2006), em entrevista com alunos, fica em foco o poder aquisitivo e valor cultural do aluno, alunos de escolas públicas relatam que desde a tentativa de ingressar na universidade através do vestibular sentem o peso dessa educação, os entrevistados relatam as dificuldades que sentiram nos primeiros semestres e seu despreparo para prosseguir no curso, voltando a rever

matérias do 2º grau para conseguir acompanhar os conteúdos, outro ponto relevante é a escolha do curso, a incerteza e falta de opção são fatores que levam a desistência.

Considerações finais

O presente trabalho teve o intuito de fazer apontamentos sobre evasão do ensino superior. O objetivo do mesmo foi de estudar os motivos relacionados a essas desistências.

Foram feitas pesquisas bibliográficas e qualitativas usando como base os dados do MEC e do CENSO, apontando as maiores causas da evasão no ensino superior, que são a falta do conhecimento contínuo, isto é, a falta de estrutura que vem desde a educação básica até o ensino médio, com a coleta de informações adquirida por meio do questionário evasão no ensino superior, podendo comparar com os dados coletados pelo censo do ensino superior no decorrer dos anos.

Esta pesquisa vem para contribuir, informar, e possivelmente esclarecer a situação em aspectos de acesso ao ensino superior, e a evasão em grande escala ao longo dos anos por parte de muitos fatores, isto quer dizer que o problema não está na falta de oferta de vagas por parte do ensino superior e sim por fatores adversos que contribuem com a desistência do candidato àquela vaga escolhida. Entretanto, vale ressaltar que se teve o aumento do acesso a cursos em faculdades públicas e particulares, porém o índice de desistência ainda é grande.

Referências

- BORGES, José Leopoldino das Graças; CARNIELLI, Beatrice Laura. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, jan./abr. p. 134 – 135, 2005. < Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v35n124/a0735124.pdf>. > Acesso em: 29 set. 2017
- ALVARENGA, Carolina Faria et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escolas públicas: um estudo na UFLA. **Revista pensamentos contemporâneo em administração**. Rio de Janeiro, v.6, n.1, jan./mar.2012.pp. 55-71 *55 pesquisa feita em 04 de julho
<http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.110>
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Regras ganham mais flexibilidade para ampliar acesso de mais estudantes à educação superior. **Portal do Governo Brasileiro**. 2016. <Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=35711>> Acesso em 27 set. 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Encontro aborda desafios dos anos finais do ensino fundamental. **Portal do Governo Brasileiro**. 2017.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/54981-encontro-aborda-desafios-dos-anos-finais-do-ensino-fundamental>>. Acesso em 20 out. 2017

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Censo da educação superior. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro.

Portal do Governo Brasileiro. 2016. <Disponível em :

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-mi>> Acesso em: 27 ago. 2017.

REISBERG Liz, WATSON, David. Igualdade e Acesso no Ensino Superior. **Revista Ensino Superior**, Unicamp. 2010, p.54-69. Disponível em:

<http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed02_novembro2010/pdf/Ed02_novembro2010_igualdade-e-acesso.pdf p 61 a 64> Acesso em 27 ago. 2017

ZAGO, Nadir, 2006. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006 Disponível em:.

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>.> Acesso em 27 ago. 2017